

Churchill assegura à Rússia todo o auxílio do Império Britânico

Execuções em massa na Tchecoslováquia

Empennada a palavra dos EE. UU.

Na Conferência de Moscou — Falam Beaverbrook e Averell Harriman

MOSCOW, 30 (U. P.) — As comissões da Conferência Tripartite iniciaram seu trabalho. Os observadores declaram que estão trabalhando com diligência para preparar uma reunião de diplomatas e estadistas.

Lord Beaverbrook, chefe da delegação britânica, e o sr. Averell Harriman, chefe da representação dos Estados Unidos, informaram que os membros das mesmas (trabalham dia e noite afim de poderem terminar até a próxima sexta-feira os relatórios completos sobre as necessidades da Rússia.

"O MAIS COMPLETO AUXÍLIO" — O sr. Averell Harriman, chefe da delegação dos Estados Unidos à conferência anglo-russo-americana, empunhou sua palavra de que os Estados Unidos darão à Rússia "o mais completo auxílio" na sua guerra contra a Alemanha.

Muita hora depois estavam terminados os discursos preliminares e a conferência se reuniu em reuniões de comissões técnicas, que mergulharam em problemas técnicos sobre o modo pelo qual esse auxílio poderá ser tornar efetivo.

O sr. Molotov, comissário das Relações Exteriores, que preside a conferência, declarou: "Espero que a conferência seja guiada pelos altos ideais expressos pelo presidente Roosevelt e pelo primeiro ministro Churchill, em 15 de agosto, quando em mensagem ao primeiro ministro Joseph Stalin propuseram a realização desta reunião".

De acordo com as propostas do sr. Molotov, foram organizadas comissões autônomas sobre Marinha, Exército, Aviação, transportes, matérias primas e abastecimentos industriais.

"Meus senhores — disse o sr. Molotov — o tempo é precioso. Vamos tratar de trabalhar".

Lord Beaverbrook, chefe da delegação britânica, declarou: "Tenho uma grande dívida para com os nossos amigos americanos" e acrescentou: "A nossa posição vantajosa, neste momento, no campo de batalha é, em grande parte, devida a eles".

"FAREMOS TUDO QUE PUDERMOS" — O sr. Molotov declarou: "Tenho uma grande dívida para com os nossos amigos americanos" e acrescentou: "A nossa posição vantajosa, neste momento, no campo de batalha é, em grande parte, devida a eles".

Com respeito à guerra russo alemã Lord Beaverbrook disse: "Estão associados aos russos. Estamos aqui, hoje, para mostrar-lhes que estamos dispostos a todos os sacrifícios para vencer o inimigo comum. O sr. Molotov achou de dizer que o tempo é precioso. Tem razão. Vamos dar uma lição aos que nos fazem guerra. Faremos tudo o que pudermos para derrubar os conquistadores".

O sr. Averell Harriman, declarou que estava em um momento histórico, pois os Estados Unidos estão sendo forçados a beligerar "viriam até cá, em companhia de vossa alçada britânica com o mesmo objetivo: dar-vos todo o auxílio contra o violento e inqualificável ataque de Hitler e suas cohortes, contra vós. O vosso triunfo significa tudo para o povo dos Estados Unidos da América do Norte. Tenho instruções para empregar a nossa palavra de dar todo o auxílio, hoje ou amanhã e enquanto durar a luta até a vitória final. Senhores, vamos trabalhar".

RECEBERAM PELO SR. STALIN — MOSCOW, 30 (U. P.) — O sr. Stalin recebeu novamente, hoje à noite, os representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, sr. Harriman e Lord Beaverbrook, respectivamente. Com os quais continuou as conversações sobre o auxílio à Rússia, as quais haviam tido início no domingo.

Também estiveram presentes os srs. Molotov e Litvinov.

Três generais entre os fuzilados à ordem do novo "protetor do Reich"

Sucedem-se em varias regiões do país os atos de sabotagem — Demonstrações de resistencia na Polónia e Noruega — Anunciada a prisão de von Neurath

BERLIM, 30 (U. P.) — Circulos competentes informaram que a "corte marcial" que funciona em Praga noticiou hoje que foram executadas mais 58 pessoas.

Restabelecimento da república

BERLIM, 30 (Alvin Steinkopf, da Associated Press) — Está plenamente confirmado que foram executados, na Boêmia, 24 tchecos acusados de estarem conspirando para derrubar o "Protetorado alemão". Segundo a DNB, agência oficial nazista, entre estes havia o general Josef Bili e Hugo Vojta, ambos acusados de estarem tramando o restabelecimento da República Tcheca, com a sua separação da Alemanha. A mesma agência declarou que tinham sido executados mais um general, Franz Horacek, e dois personagens de elevado conceito, os srs. Zedivich, Komkay e Wenzel Frank, que "tinham comprado armamentos para expulsar os alemães do território do protetorado". Outros fuzilados foram: Franz Vins, Johann Pestuka, Jaromir Sedlacek e Jan Subert, classificados como "comunistas", residentes em Praga. Além desses citados nominalmente foram executados mais 15 "contingentes".

Oficialmente se declarou que "um grupo" de oficiais do exército tcheco estava organizando uma subversão para expulsar os nazistas e restabelecer a independência integral da Tchecoslováquia. O grupo renelece hoje a sua existência, os fuzilados, Josef Bili, Hugo Vojta e Horacek, e mais 15 outros cidadãos, já tendo o grupo conseguido reunir grande quantidade de armas e munições.

REESTABELECE A ORDEM

Segundo ainda DNB, a ordem nos seis distritos tchecos para os quais foi decretado o "estado de emergência civil" já estava restabelecida. Segundo o relato da DNB, os distritos tchecos não permitem que se possa dizer qual o paradeiro do ex-primeiro ministro, general Alois Elias, preso antes-ontem pelo novo Protetor do Reich, sr. Reinhard Heydrich.

Como se sabe, a imprensa alemã noticiou apenas que o ex-chefe do governo havia sido preso "em flagrante de atos de traição", e seria julgado pelos tribunais alemães.

Um porta-voz governamental, falando hoje aos jornalistas, referiu-se ao fuzilamento dos 24 principais responsáveis pelo levante fracassado na Boêmia, acusando Londres e Moscou de terem preparado os acontecimentos que provocaram as medidas de repressão do novo Protetor, Heydrich.

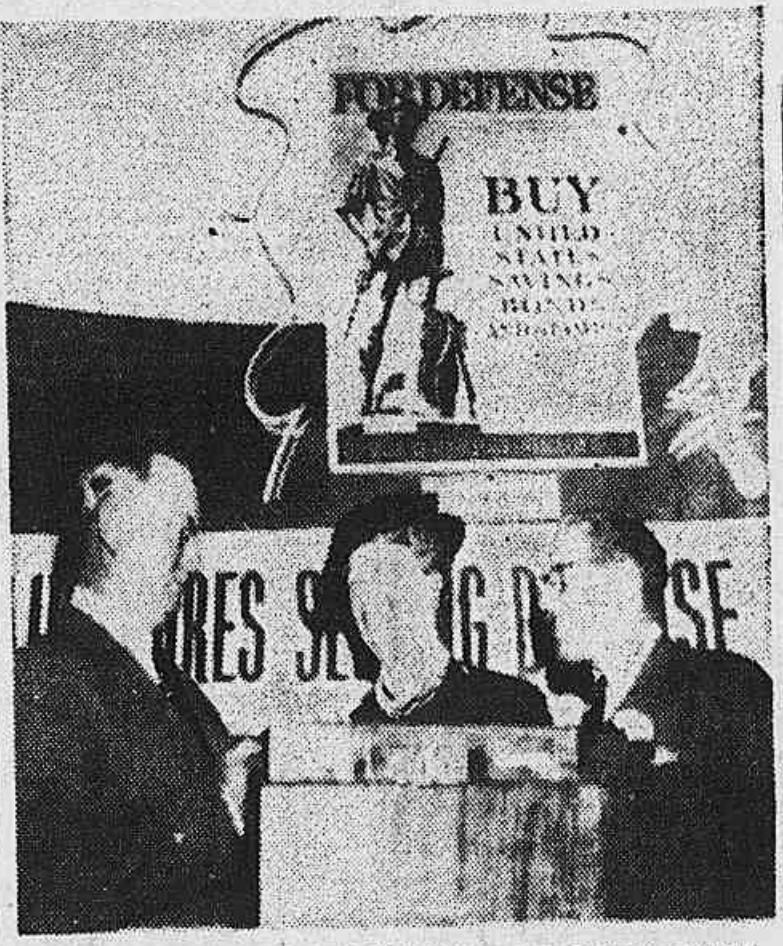
O mesmo porta-voz, confirmando indiretamente que já foram executadas 24 pessoas na Boêmia, acrescentou: "Nossas providências estão sendo feitas com todo o critério, afim de se impedir que pessoas que nada tem com os acontecimentos ou com os insultos conspiratórios sejam envolvidas. A maioria dos tchecos, aliás, compreende a situação e não se deixa levar por rumores e notícias acaloradas. Os tchecos de juízo e prudência sabem que a Alemanha não os quer escravizar nem suprimir sua cultura. As autoridades nazistas desde muito estavam ao par dos movimentos dos conspiradores, mas esperavam pacientemente que eles se revelassem, antes de tomar qualquer ação decisiva".

"POR CRIME DE TRAIÇÃO" — O estrangeiro se está procurando dar a esses fatos uma expressão que não tem, procurando aumentar suas propensões.

Essas informações todas que estamos transmitindo sobre o fracassado golpe tcheco não são conhecidas dos leitores dos jornais desta capital, pois não foram eles autorizados a noticiar os desenvolvimentos da situação em Praga. A execução dos três generais não foi aqui publicada e os jornais desta manhã apenas fizeram ligeira referência à prisão do ex-primeiro ministro tcheco, general Alois Elias, dizendo que a prisão havia sido motivada por "crime de alta traição".

SEVERO REGIME DE REPRESSIONES

LONDRES, 30 (U. P.) — Informamos, em fonte segura, que o novo governador da Boêmia, Reinhard Heydrich, instituiu um severo regime de repressões para submeter os elementos tchecos hostis à Alemanha cujas atividades ameaçavam provocar uma agitação geral de caráter grave. Os despochos do continente anunciam que milhares de pessoas foram presas no protetorado e que as autoridades alemãs recorrem à execução para restabelecer a ordem. Os últimos despochos informam que pelo menos 24 pessoas foram fuziladas desde o domingo, dia em que Heydrich substituiu o barão von Neurath no cargo de protetor. Segundo alguns calcu-



A SRA ROOSEVELT FAZ PROPAGANDA DA DEFESA NORTE-AMERICANA — Através de sua atividade como jornalista e colaboradora de numerosas associações femininas, a Sra. Eleanor Roosevelt exerce larga influência sobre a opinião pública norte-americana, apoiando a orientação política do presidente Roosevelt. Aqui vemos a esposa do primeiro magistrado norte-americano em uma reunião de propaganda para vender os "bonds" de defesa patrocinada pelos srs. Donald Nelson, diretor do Departamento de Prioridades, e Benjamin H. Nathan, membro do Tesouro. (Serviço da "Wide World Photos", especial para os "Diários Associados").

A Staraya Russa foi retomada aos alemães após vitórias ulas

Moscou anuncia que 12 divisões germânicas estão em plena retirada a oeste de Briansk — Estacionaria a batalha de Leningrado — Menor pressão

MOSCOW, 30 (U. P.) — A rádio de Moscou anuncia que depois de encarnizadas lutas as tropas russas reconquistaram a importante cidade de Staraya Russa, a 200 quilômetros de Leningrado.

DOZE DIVISÕES ALEMÃS EM RETIRADA

MOSCOW, 30 (U. P.) — Afirma-se que 12 divisões alemãs estão em plena retirada, a oeste de Briansk, sob a incessante pressão das tropas soviéticas.

REPELIDOS NA ESTRADA DE FERRO

LONDRES, 30 (U. P.) — Informa-se, em fontes autorizadas, que as forças russas obrigaram os alemães a retirar-se da estrada de ferro de Leningrado-Moscou.

ASSUMINDO A INICIATIVA

MOSCOW, 30 (U. P.) — Anunciou esta manhã a emissora local que os exércitos soviéticos, tomando a iniciativa dos combates em varias regiões da frente de Leningrado, repularam uma cidade das vitórias russas daquela região capital e muitas aldeias e povoações. A recaptura desta cidade se deu de uma vez, após 12 horas de violentos combates, que culminaram em ferozes combates de rua.

Anunciou-se também que, numa única sessão da frente, a aviação soviética destruiu 115 caminhões, 6 tanques blindados, 5 tanques, 4 baterias de artilharia e 5 baterias anti-aéreas.

Informações de ULTIMA HORA

Executados na Tchecoslováquia

BERLIM, 10 (Quarta-feira) — (A. P.) — O rádio tcheco, em transmissão dirigida como uma advertência aos residentes no protetorado da Boêmia e da Morávia, reproduziu os nomes dos cinquenta e nove tchecos que foram fuzilados ontem, terça-feira.

A lista, encabezada pelo coronel reformado Karl Capek, de Brum, que teve que enfrentar o pelotão de fuzilamento tendo a seus lados o professor Windmiller, o engenheiro de minas, o doutor Joseph Melcher, o funcionário civil Senzel Sulist, todos naturais de Lann; — August Fechtel, diretor distrital de educação da organização esportiva "Sokol"; — George Spitzer, dado como "desempregado judeu", e Leo Schwarz, judeu funcionário civil, ambos de Praga. Entre os demais executados — disse o rádio de Praga — figuram seis "líderes" comunistas, sendo os demais indivíduos sem qualquer importância política.

Lutando em toda a frente

MOSCOW, 1 (Quarta-feira) — (A. P.) — A rádio emissora desta cidade anunciou a primeira hora de hoje que durante todo o dia 30 de setembro tropas russas lutaram contra o inimigo em toda a extensão da linha de frente e onde sua resistência temerária evacuar a cidade de Poltava.

Rechassados em varias investidas

Os russos teriam sofrido pesadas perdas — Reservado o comando alemão

BERLIM, 30 (A. P.) — Um porta-voz militar alemão declarou que "havendo muitas poucas notícias sobre a frente oriental nos dias mais próximos", em virtude de "certas razões" que, entretanto, não revelou.

Esse porta-voz acrescentou que se deve dar "alguma importância" às declarações da imprensa alemã, de que a campanha, na frente russa, possa se prolongar pelos meses do inverno.

REPELIDOS TODOS OS CONTRA-ATAQUES

BERLIM, 30 (U. P.) — Advertiu-se hoje nas esferas oficiais alemãs que os russos contra-atacam com grande vigor em diversos pontos da frente meridional, empurrando nas operações tanques de 42 toneladas, mas afirmou-se que todos os embates dos inimigos foram repulidos e ao mesmo tempo experimentados os mais variados contra-ataques do Alto Comando, afastando-se de seu costume habitual de apresentar um quadro de conjunto da situação em toda a frente, contudo hoje em uma série de informações sobre diversas ações isoladas.

A agência D.N.B. revela que unidades alemãs realizaram recentemente, com êxito, operações visando apoiar as forças de terra que avançam. Informa também a mesma agência que os cruzadores "Leipzig" e "Emden" capturaram posições e baterias de artilharia russas com resultados positivos. Mas não indica onde aconteceu a ação, nem suporta, entretanto, que se desenvolvesse em águas do golfo da Finlândia, em torno de Leningrado.

A mesma agência oficial, comandando a renovação da reação das forças soviéticas, declara que alguns de seus contra-ataques terminaram com ruídos que se alastraram em uma das quais os soviéticos tiveram com mortos e perderam 200 soldados prisioneiros.

Em outro setor, uma divisão alemã conseguiu repulso a um ataque russo. Outro despacho da D.N.B. revela que as forças aéreas russas continuam operando a extensa frente, com êxito, e que em um combate aéreo ocorrido ontem entre caças russos e soviéticos, foram destruídos quatro dos últimos, sem que aqueles sofressem perdas.

Sabe-se por informações obtidas de fontes competentes que a Luftwaffe teve atividade durante o dia de ontem, tendo destruído 12 tanques alemães, elevando-se a 1.500 as baixas inimigas entre mortos e feridos, durante as operações que se desenvolvem atualmente. Não podendo fornecer notícias militares concretas devido a condições de guerra, a imprensa alemã não deixa de fazer comentários sobre a situação, observando-se que os alemães não se desanimam com a situação, e que os alemães não se desanimam com a situação, e que os alemães não se desanimam com a situação.

RESERVAS SOBRE A MARCHA DAS OPERAÇÕES

A agência oficial emitiu uma informação, segundo a qual a situação na frente de Leningrado, segundo a qual os alemães teriam perdido 150 aviões no dia 27 de setembro. Afirma a D.N.B. que os alemães não se desanimam com a situação, e que os alemães não se desanimam com a situação, e que os alemães não se desanimam com a situação.

MELHORA A SITUAÇÃO ALIMENTÍCIA

O ministro do Abastecimento, que está desempenhando um grande trabalho, já se acha em condições de estabelecer apreciables melhorias nos racionamentos básicos de todos os países, e particularmente da melhor maneira possível, as variedades dos mantimentos para os operários, durante o próximo inverno (Aclamado).

Teremos um melhor inverno no Natal (Aclamado), e ao mesmo tempo, uma justificativa maior para o mesmo (Renovadas aclamações).

Parce, certo, hoje, que importamos muitos milhões de toneladas de milho do que no ano passado (Aclamado), e ao mesmo tempo, uma justificativa maior para o mesmo (Renovadas aclamações).

Eu advirto contra alegrias prematuras em torno desses fatos dignos de consideração e também contra prognósticos excessivos sobre o futuro. Devemos esperar que a guerra seja

Os comunicados de GUERRA

Do Estado Maior Alemão

BERLIM, 30 (U. P.) — O Estado Maior Alemão emitiu, hoje o seguinte comunicado: "No desenvolvimento das operações ao leste do Dnieper, as tropas italianas destacam um importante contingente inimigo e fizeram varios milhares de prisioneiros."

"No setor norte da frente oriental, uma divisão de infantaria, nos dias 28 e 29 do corrente mês, realizou, com êxito, um ataque contra uma posição fortemente defendida, tomando, de assalto, 210 casamatas inimigas."

"A aviação alemã, eficientemente, os transportes ferroviários na zona de Khar'kov e continuou a destruição da rede ferroviária a leste de Leningrado, bem como as linhas férreas de Murmansk."

"Ohamos para lêste ou para oeste seintimos que não estamos sós"

Melhora sensivelmente a situação bélica e alimentar britânica — afirma o Premier inglês na sua exposição à Câmara dos Comuns — O bloqueio

LONDRES, 30 (R.) — Em a sessão de hoje na Câmara dos Comuns, o primeiro ministro, sr. Winston Churchill, ao fundamentar o pedido de aprovação da Casa para o projeto que concede um crédito suplementar, para a necessidade de estímulos, pronunciou a seguinte oração:

"Em junho passado salientei mais uma vez a importância de expor freqüentemente em torno da política do governo de Sua Majestade, e da marcha da guerra pelos ministros da Coroa britânica. Tudo que se disse na noite ou estranho, já certamente estudado pelo inimigo, e poderá ajudar-lo em seus trabalhos. A Câmara deve ter observado que os alemães não estão dormindo. A "Luftwaffe" e toda a força da defesa alemã se empenham nesta tarefa até a decisão final."

"Em março e abril a guerra naval começará de uma maneira tal como o inimigo nunca poderia esperar."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

"Nossa guerra submarina começará logo e intensamente e nossos inimigos perceberão que os alemães estão dormindo."

Transferido o batismo do "Floriano Peixoto"

A festa será realizada quando o parafuso, general Góes Monteiro regressar da viagem ao Norte

Atendendo a que o general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, e padrinho do avião "Floriano Peixoto", terá de embarcar para o Norte, onde se demorará alguns dias, os organizadores da Campanha Nacional pela Aviação Civil, de acordo com o ministro da Aeronáutica, sr. Salgado Filho, determinaram que o batismo desse aparelho seja transferido para a data da partida do general.

A nova data para a solenidade será anunciada com a devida antecedência. O avião "Floriano Peixoto", destinado à cidade de Olinda, no Estado de Pernambuco, foi doado pelo sr. José da Silva Peixoto.

Laranja PERA

BENEFICIADAS POR

Godwin, Coccoza & Cia. Ltda.

6\$ Por caixa no Mercado

7\$5 Por caixa a domicílio

Mínimo de 50 laranjas por caixa. Telefonar ou procurar na

Casa RIO NEGRO
MERCADO MUNICIPAL
RUA SETE, N. 17

Telefones: 22-8850, 42-9396 e 42-2123
RIO DE JANEIRO
FRUTAS FRESCAS ESTRANGEIRAS AOS MELHORES PREÇOS

Poderão importar derivados de petróleo

O Conselho Nacional do Petróleo deferiu os requerimentos do Estabelecimento de Substituição da 3ª Região Militar, Embaixada Britânica, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas, Bromberg S. A., Ford Motor Co. Exports, Inc., Conrado e Quixadá Ltda. e 2º Batalhão Rodoviário, que requereram autorização para importar derivados de petróleo.

Notícias do Ministério da Aeronáutica

Vários atos baixados ontem pelo ministro

O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, exonerou duas funções que exercia na Escola de Aeronáutica, por terem seguido para os Estados Unidos da América do Norte a fim de fazer um curso de aperfeiçoamento, o capitão Ruy Vieira de Sousa e os primeiros tenentes Roberto Faria Lima e José Tavares Bordeaux Rego.

Transferiu o capitão médico José Gonçalves, do Centro Médico de Aeronáutica dos Aeronautas, para a Base Aérea de Recife, conforme proposta do diretor da Aeronáutica Militar.

Determinou que fossem contadas as designações feitas para substituir os oficiais da Escola de Especialistas de Aeronáutica, das datas fixadas previamente, dos seguintes sargentos: Francisco Borges Machado, Luis Dultra Viana, Antonio Rodrigues de Freitas Filho e Angelo Machado.

Transferiu o 1º sargento de fileira Erasto de Oliveira Montenegro, da Escola de Aeronáutica para a de Especialistas, em virtude de ter sido designado sub-instrutor desta última.

Designou o sargento ajudante Almirante Campos, pertencente à E. A. para monitor de aerodinâmica de motores da referida escola, de acordo com a proposta do diretor da D. A. M.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro despachou os seguintes requerimentos: de Guilherme Arthur Machado, ex-cabo, solicitando o reparação de sua situação. "Requerendo, querendo, reclusão na F. A. B." de Smith, Kirkpatrick & Co., Inc. de N. York, solicitando autorização para importar cinco aviões de turismo. "Autorizo", de Francisco Dutra Barbosa, 1º tenente aviador, instrutor da Escola de Especialistas de Aeronáutica, solicitando exoneração dessas funções e transferência para um corpo de tropa. "Seja dispensado de instrutor da E. A. Aer. A. D. A. M. para a sua classificação em corpo de tropa", e de Agostinho Corrêa Dias, 2º sargento, solicitando exoneração dessas funções e transferência para um corpo de tropa. "Seja dispensado de instrutor da E. A. Aer. A. D. A. M. para a sua classificação em corpo de tropa", e de Agostinho Corrêa Dias, 2º sargento, solicitando exoneração dessas funções e transferência para um corpo de tropa.

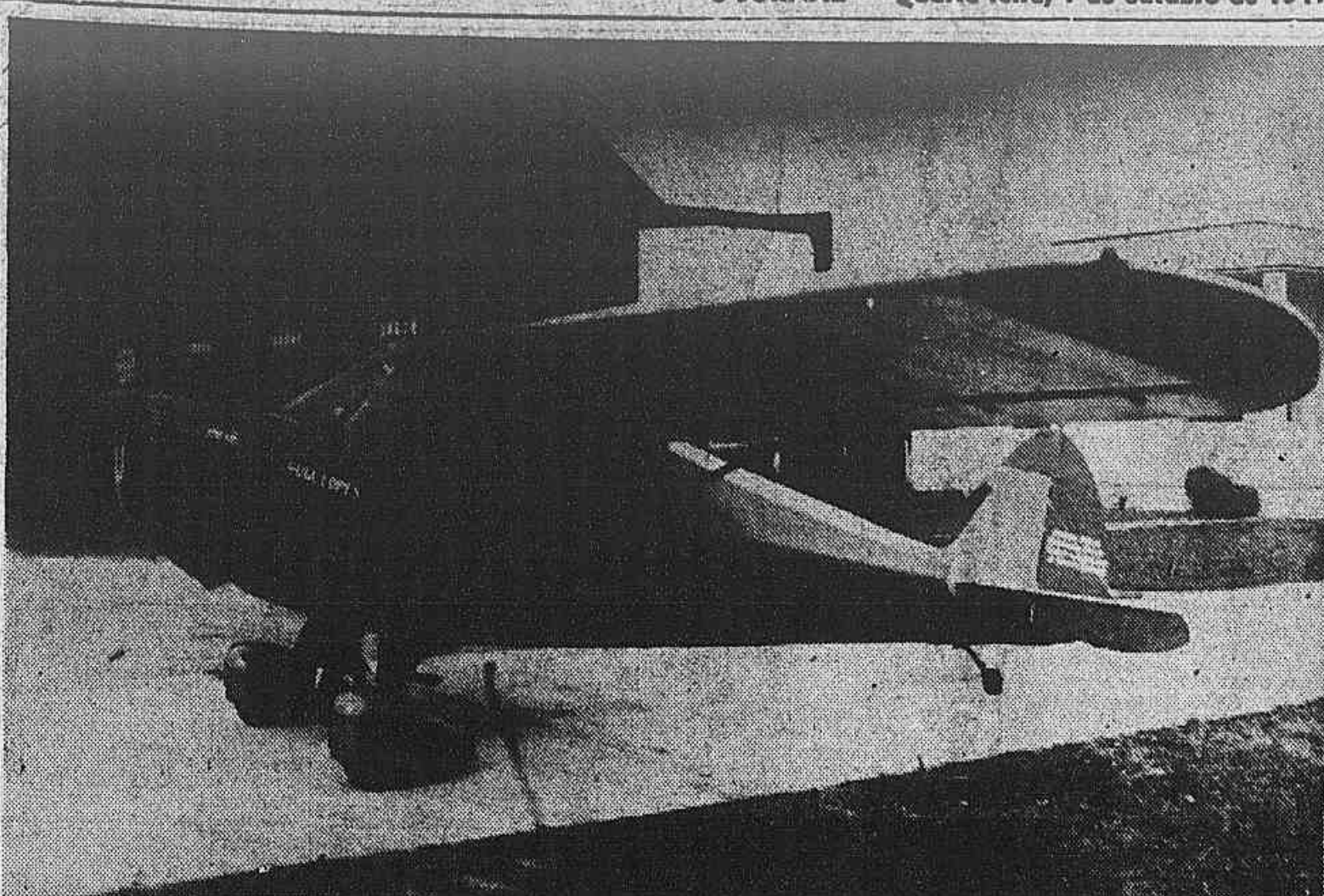
NO GABINETE

Estiveram, ontem, no gabinete do ministro da Aeronáutica o comandante José Luiz Paes Leme, o tenente-coronel Pablo Sá Earp, o capitão Alcides Nélva, comandante do 4º C. B. Ae. e os srs. Francisco Antonio Coelho, diretor do Departamento Nacional de Propriedade Industrial, e Frank P. Powers, diretor comercial da Panair do Brasil.

O ministro recebeu a visita do general A. J. Milley, adido aeronáutico britânico, e para desmarche, o coronel Samuel Ribeiro, diretor do D. A. C., tendo pela manhã acompanhado o chefe do seu gabinete.

Ginástica rítmica no Clube dos Caçaras

Amãnhã será iniciado, no Clube dos Caçaras, em Ipanema, um curso de ginástica rítmica, método científico para senhoras e moças. Este curso, promovido pela Associação Cristã de Mulheres, será dirigido pela professora Hilda Kwakwank, reconhecida como técnica cujo trabalho na A. P. C. tem demonstrado os melhores resultados.



1º — O avião "Guia Lopes", doado ao Aero Clube de Campo Grande pelo sr. Behrent Friele, em nome da American Coffee Corporation, e do qual será padrinho o sr. Arthur Antunes Maciel, presidente em exercício da Caixa Econômica Federal de S. Paulo.

Será batizado, por estes dias, o mais completo avião já obtido pela Campanha

O "Guia Lopes", cuja doação é fruto da generosidade do sr. Behrent Friele, presidente da American Coffee Corporation, terá por padrinho o sr. Arthur Antunes Maciel, benemérito da aviação da cidade e de Campo Grande

S. PAULO, 30 — (Meridional) — O sr. Arthur Antunes Maciel, ex-interventor federal em Mato Grosso e atual presidente em exercício da Caixa Econômica Federal de São Paulo, é um nome querido no grande Estado do centro. Campo Grande, uma das mais importantes cidades matogrossenses, considera esse ilustre homem público como um dos seus maiores beneméritos, sobretudo pela sua ação em favor do desenvolvimento ali da aviação civil. Foi, portanto, com a maior alegria que a população local recebeu a notícia de que o sr. Arthur Antunes Maciel aceitara a indicação do seu nome para padrinho na solenidade de batismo do avião "Guia Lopes" doado pela generosidade do sr. Behrent Friele, em nome da American Coffee Corporation, de que é presidente, ao Aero Clube de Campo Grande.

O presidente dessa importante organização norte-americana, que é um dos grandes amigos do Brasil nos Estados Unidos, doou a Campanha Nacional da Aviação Civil o melhor aparelho até agora obtido em todo o movimento.

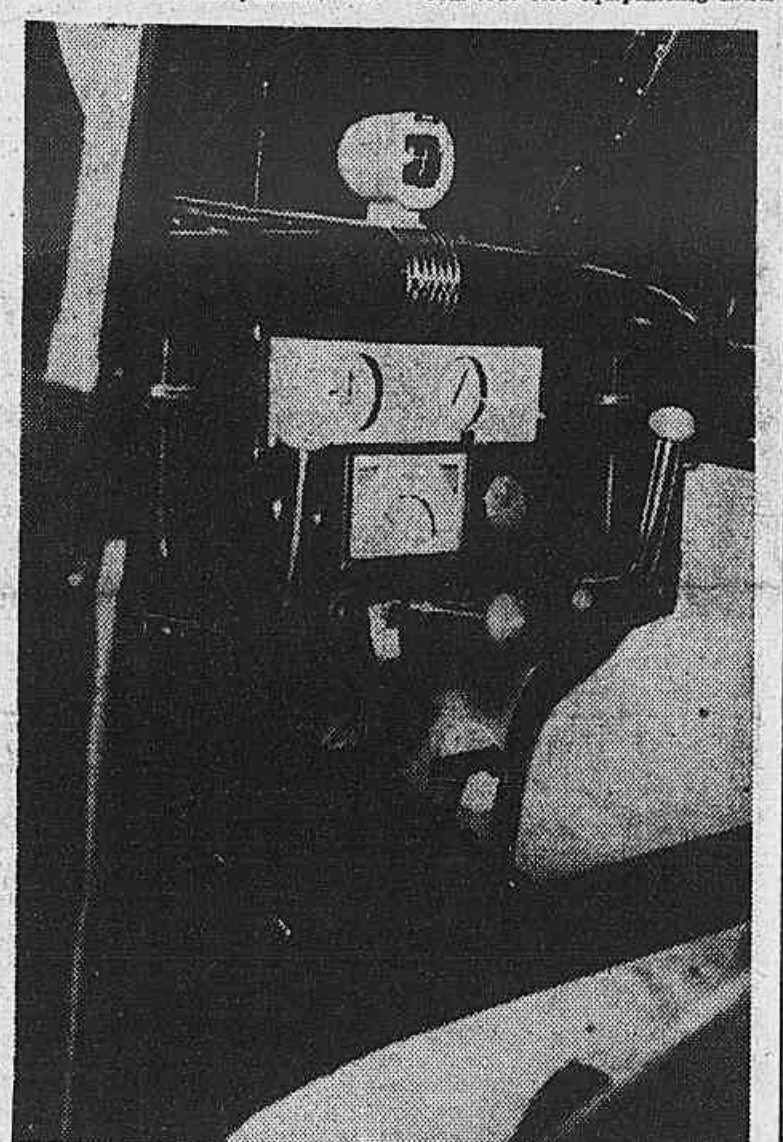
O batismo do "Guia Lopes" será efetuado por estes dias.

CARACTERÍSTICAS DO APARELHO

O avião doado pelo sr. Behrent Friele a Campo Grande é um "Piper-Coupe", side-by-side (assentos lado a lado), equipado com motor de 75 cavalos de força, de dupla ignição, com o qual desenvolve a apreciável velocidade de cruzeiro de 160 quilômetros horários, média excelente para os pequenos aviões de turismo. Esse elegante avião da fábrica "Piper" possui aparelhamentos de acessórios extras que só se encontram nos aviões de maior classe e preço. Possui, por exemplo, magnífico equipamento de rádio R. C. A., o que é de notória vantagem para os voos de cruzeiro. Entre os diversos outros melho-

res, o avião possui um novo "Piper-Coupe" alinha: partida automática, luzes de navegação, trem de aterragem, e o equipamento de compensação, etc.

Indireta para iluminação do painel, luzes de navegação, trem de aterragem, e o equipamento de compensação, etc.



2º — A fotografia mostra o interior da cabine do "Guia Lopes", podendo-se ter uma impressão do fino acabamento do melhor avião já obtido pela Campanha Nacional da Aviação Civil.

Constituiu uma verdadeira mobilização cívica do Rio G. do Sul a "Legião do Ar"

Ativam-se os preparativos para a recepção do min. Salgado Filho, na primeira visita que em caráter oficial fará à sua terra natal - O programa

PORTO ALEGRE, 30 (Meridional) — Ativam-se os preparativos para que da sua estada em terras gaúchas, na sua terra natal, o ministro Salgado Filho leve a melhor das impressões. Essa viagem do primeiro ministro da Aeronáutica reveste-se para o Rio Grande de dupla e relevante significação. É a primeira visita que em caráter oficial o sr. Salgado Filho faz ao Estado, tratando-se, além disso, de uma visita que tem um objetivo de largo alcance para o Rio Grande do Sul.

A "Legião do Ar", cuja instalação o ministro da Aeronáutica vem de dar o prestigioso de sua presença, constitui uma verdadeira mobilização cívica do Rio Grande, um movimento no qual se congregam todas as classes sociais, todas as atividades econômicas e profissionais, sem distinção, ao serviço de magnífico ideal: a formação de pilotos civis, em grande escala, para servir de reserva às Forças Aereas Brasileiras. O comparecimento pessoal do sr. Salgado Filho dá bem a medida do relevo excepcional da cerimônia.

O programa de homenagens ao ministro Salgado Filho já está organizado. E o seguinte:

Dia 3 — Recepção no Aeroporto Federal, com o comparecimento do Interventor Federal, do comandante da Região Militar, do arcebispo me-

ropolitano, dos secretários de Estado, comissão central da "Legião do Ar", delegados do Departamento de Imprensa e Propaganda, tem visitado numerosos centros culturais e jornalísticos, onde está colhendo observações sobre o Brasil e o seu progresso nos vários setores da atividade pública. Na tarde de ontem o diretor de "El Templo" de Assunção esteve no Palácio do Catete, a fim de deixar cumprimentos ao chefe do Governo, assistido-se com todos os membros dos Gabinetes Militar e Civil da Presidência. Depois de percorrer o Palácio e suas dependências, o nosso confrade paraguaiense fez observando em nosso país, exaltando sobretudo a obra do presidente Getúlio Vargas. Foi servida ao jornalista paraguaiense uma xícara de café, entretido o diretor de "El Templo" momentos de palestra com o general Francisco José Pinto, sr. Luiz Vergara, Andrade Queiroz, comandante Otávio de Medeiros e todos os demais auxiliares im-

ediatos do chefe do Governo.

A ESTADA, NO RIO, DO JORNALISTA CARLOS ANDRADA — O jornalista Carlos Andrada, que se encontra no Rio a convite do senhor Lourival Fontes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, tem visitado numerosos centros culturais e jornalísticos, onde está colhendo observações sobre o Brasil e o seu progresso nos vários setores da atividade pública. Na tarde de ontem o diretor de "El Templo" de Assunção esteve no Palácio do Catete, a fim de deixar cumprimentos ao chefe do Governo, assistido-se com todos os membros dos Gabinetes Militar e Civil da Presidência. Depois de percorrer o Palácio e suas dependências, o nosso confrade paraguaiense fez observando em nosso país, exaltando sobretudo a obra do presidente Getúlio Vargas. Foi servida ao jornalista paraguaiense uma xícara de café, entretido o diretor de "El Templo" momentos de palestra com o general Francisco José Pinto, sr. Luiz Vergara, Andrade Queiroz, comandante Otávio de Medeiros e todos os demais auxiliares im-

ediatos do chefe do Governo.

RAIOS X

Dr. Manoel de Abreu — De Academia de Medicina — Radio Diagnóstico — Radioterapia — Avenida Rio Branco, 257, 2 andar — Tel. 22-0442.

A Junta Inter-americana manteve o aumento de 20%, nas quotas de importação do café

Os Estados Unidos desejam a redução dos preços mínimos desse produto nos países exportadores — O Brasil e a Colômbia

WASHINGTON, 30 (U. P.) — A Câmara do Café reuniu-se, hoje, às 10,40 horas, com a presença de todos os seus membros.

REPELIDA A PROPOSTA DE ELIMINAÇÃO DO AUMENTO

WASHINGTON, 30 (A. P.) — A Junta Interamericana de Café repeliu a proposta de eliminação do aumento de 20 por cento nas quotas de importação do café, feita em agosto.

Como resultado desta medida, e dependendo de ação ulterior, as quotas das 14 repúblicas latino-americanas produtoras de café, para o ano principiado em 1º de outubro, serão num total de 19.431.250 sacas.

A Junta, ao anunciar que a moção eliminando o aumento de 20% não conseguira obter um voto unânime, declarou que as quotas ainda seriam objeto de discussão na sessão de 7 de outubro.

O ato da Junta, não eliminando o aumento de 20% nas quotas de importação dos Estados Unidos, é interpretado como uma pressão exercida sobre o Brasil e a Colômbia, a fim de obter que estes dois países reduzam os preços mínimos que fixaram para a exportação do café.

Os círculos comerciais desta cidade e de Nova York julgam que o delegado norte-americano que dispõe de 12 dos 36 votos da Junta recusou-se a aprovar a resolução fixando uma redução da quota no total vigente antes dos aumentos aprovados para agosto.

Porta-vozes norte-americanos assumem uma atitude baseada no ponto de vista que maiores quotas devem ser mantidas até que os preços sejam de tal modo reduzidos, até que os Estados Unidos possam ter assegurado o abastecimento de café a um preço julgado razoável pelo Departamento de Estado e pela repartição de controle de preços.

As cotizações do Tipo Santos "futura" caíram ontem, de um quarto de centavo por libra em antecipação à medida hoje adotada e logo após ser anunciada a decisão da Junta verificou-se uma nova queda de um quarto de centavo por libra. O mercado, entretanto, fechou inalterado.

O dia de hoje marca o fim do primeiro ano do estabelecimento das quotas, de acordo com as disposições do convenio interameri-

cano de café. Embora o acordo cafeeiro só tenha entrado legalmente em vigor em 15 de abril de 1940, um período de cinco meses e meio decorreu até o início do primeiro ano de quota, que se iniciou no dia 1º de outubro de 1940 e expira hoje.

Durante esse espaço de tempo notáveis mudanças se verificaram na indústria do café. A Junta Interamericana, desde a sua primeira reunião, esforçou-se para melhorar as condições do comércio do café.

Reconheceu a importância vital desse produto na vida econômica das repúblicas americanas e se tem esforçado para criar condições vantajosas, tanto para os produtores como para os consumidores.

Tem procurado igualmente facilitar a suave execução do acordo cafeeiro, reduzindo ao mínimo os inconvenientes para o comércio.

A Junta Interamericana do Café encara o ano vindouro com confiança e com a firme determinação de obter ainda melhores condições e benefícios para as partes interessadas.

NOTA OFICIAL

WASHINGTON, 30 (A. P.) — A Junta Interamericana do Café divulgou a seguinte nota:

"De acordo com a Resolução de 2 de agosto de 1941, a Junta Interamericana do Café reconheceu o aumento das quotas estabelecidas naquela Resolução.

A referida Resolução, que previa a redução de 20% das quotas, foi submetida à aprovação da Junta, tendo reunido a maioria dos sufrágios dos delegados. Entretanto, exigido o artigo 8º do Convenio Cafeeiro Interamericano que tal resolução só poderá ser aprovada pela unanimidade dos votos, não pôde ser considerada aprovada a moção de redução.

Desta forma a questão das quotas fica para ulterior estudo da Junta e será novamente discutida na sessão ordinária a ser realizada no dia 7 de outubro de 1941."

O Conselho Federal de Comércio Exterior realizou ante-onhem mais uma sessão ordinária ocasião em que o seu diretor geral, ministro Joaquim Euclides comunicou ao plenário os seguintes despachos do presidente da República:

a) — aprovando a resolução referente à instalação da indústria do vidro plano;

b) — aprovando a resolução que trata da indústria de inóculos injeção;

c) — aprovando a resolução que dispõe sobre a padronização do curatário, reconhecendo a adoção de diversas medidas no sentido de sua exploração, em bases racionais.

A seguir, o sr. Joaquim Euclides participou que o Ministério das Relações Exteriores convidara o Conselho para participar numa Comissão mista, composta de três membros, que deverá negociar o tratado de comércio e navegação a ser firmado com o Paraguai, e que resolveria designar o sr. Uldarico Cavalcanti, diretor da Câmara de Tarifas Aduaneiras e Acordos Comerciais, para representar o Conselho.

O sr. Uldarico Cavalcanti, em breves palavras, agradeceu a missão que lhe fora outorgada, afirmando que enviaria todos os seus esforços para bem corresponder à confiança nele depositada.

EXPORTAÇÃO DO PINHO

Depois, foi lido o ofício em que o presidente do Instituto Nacional do Pinho descreve a atuação desse órgão no sentido de expandir o comércio exterior do pinho, apesar das dificuldades existentes.

Confrontando-se a exportação do primeiro semestre do corrente ano com a de igual período do ano passado, verificou-se um aumento, em volume, de 15.537 toneladas, e, em valor, de 15.531 contos.

Quanto ao mercado platino, as exportações de nosso produto, que representavam, em média, 45% (quinqüênio 1936-1940) sobre o total da importação argentina, atingiram, no primeiro semestre do ano em curso, a percentagem de 75%, evidenciando um aumento de 30%.

As entradas do pinho brasileiro no mercado platino aumentaram de 8.952.000 pés, em média, mensalmente, no primeiro semestre de 1940, para 13.298.000 pés, em média, durante o mesmo período de 1941, enquanto que as importações argentinas de pinhos americanos caíram de 7.641.000 pés para 4.426.000.

Além disso, está sendo feita, com resultados promissores, em concorrência ao "spruce", a introdução dos nossos tipos de qualidade, de bitolas especiais, para construções.

O Instituto já se dirigiu ao Conselho Comercial do Brasil em Buenos Aires a fim de obter do governo argentino que crie, na tarifa alfandegária, classes favoráveis em que se enquadrem o "Pinho Brasil" e os nossos "compensados".

Quanto à classificação de outras madeiras, o Instituto Nacional do Pinho está cooperando com o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura a fim de ser feita a padronização das espécies mais importantes, destinadas à exportação.

OUTROS PROCESSOS

Anunciada e Ordem do Dia, o sr. Benjamim do Monte relatou o processo intitulado — "Resolução do III Congresso Brasileiro de Farmácia", — enunciando, por fim, as conclusões do parecer em que a Câmara de Produção, Consumo e Transportes avança a realização de medida para utilização dos nossos recursos minerais. O referido parecer foi adotado, sem observações, pelo plenário.

No mesmo ocasião, o sr. João Firmino Corrêa de Araújo, exaltou a matéria do processo relativo à isenção de direitos para a importação de nitrato de sódio e cloruro de potássio impuros. Após minucioso exame do assunto, o conselheiro João Firmino analisou os fundamentos das conclusões do parecer da Câmara de Tarifas Aduaneiras que foram aprovadas, juntamente com um aditivo de autoria do sr. Uldarico Cavalcanti.

A seguir foram sucessivamente aprovados, sem discussão, três pareceres da Câmara de Produção, Consumo e Transportes, relacionados pelo sr. Alceu Goulart, sobre os seguintes processos:

a) — Fretes marítimos de adubos; b) — Aumento de salários para os tripulantes de embarcações de pequena cabotagem; e c) — Estabelecimento de linhas de

navegação do Lode Brasileiro para Colômbia, Panamá, Guatemala e México.

Examinando este processo, originado de sugestões formuladas pela Missão Econômica Brasileira o sr. Alceu Goulart enumerou as seguintes razões que há de servir para o Brasil e para o comércio americano em geral, a adoção dessas medidas, terminando seu relatório por recomendar ao conselho um especial voto de louvor ao trabalho da Missão Econômica.

O sr. Tavares agradeceu as elogiosas referências à Missão enviada pelo relator, e salientou a circunstância de que as estatísticas recentes acusam o desenvolvimento do nosso comércio com os países mencionados na lista de navegação a ser estabelecida.

Tratando de produtos brasileiros consumidos em países da América setentrional, mostrou que as cifras atuais não revelam precisamente o montante da nossa exportação, quando o caso do cacau que chega à Colômbia, através de intermediários de outros países, e após uma série de considerações, deu seu voto favorável ao parecer, o qual foi unanimemente aprovado.

Relatado pelo sr. Alves de Sousa o processo sobre causas do encarecimento da vida no Brasil e justificando o respectivo parecer da Câmara de Produção, Consumo e Transportes, falaram sucessivamente, os srs. Santos Filho e Artur Torres Filho, que dissertaram sobre as causas determinantes da elevação dos preços. Em vista da complexidade do assunto, foi sua discussão adiada.

Por fim, o sr. Uldarico Cavalcanti analisou o parecer da Câmara de Tarifas Aduaneiras sobre importação de direitos de importação para polpa e marmelô. Aberta a discussão, falaram os srs. João Firmino e Euvaldo Lodi, tendo este solicitado vista do parecer.

Um avião para a cidade de Acauá

O capitão Landri Salles, diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos, é natural da longínqua cidade cearense de Acauá. Logo que se iniciou a Campanha Nacional da Aviação Civil, o antigo interventor federal no Piauí pleiteou a designação de um aparelho para o Aero Clube de sua cidade natal.

Esse pedido foi atendido pelo ministro Salgado Filho, a quem o capitão Landri Salles vem de dirigir o seguinte telegrama:

"Estava certo de que não avariava falsa esperança quando afirmava que o pressado amigo venceria na primeira etapa a conquista do avião para Acauá. Foi uma bela dádiva para a cidadezinha cearense que, emocionada, vibrará ao ver o aparelho que lhe foi destinado correndo os céus em busca do seu campo de pouso. Não é também menor a minha emoção ao agradecer ao pressado amigo o gesto com que distinguiu Acauá. Receba as saudações afetuosas do amigo Landri Salles".

Uma completa organização bancária

Banco Boavista S.A.

Fechada a Faculdade de Direito de São Paulo

Medida tomada por necessidade disciplinar

S. PAULO, 30 (A. N.) — O professor Cardoso de Melo Neto, diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, baixou, na data de ontem a portaria seguinte:

"Em sessão extraordinária convocada pelo sr. diretor e pelo Conselho Técnico Administrativo, a congregação dos professores resolveu, por necessidade de disciplina, fechar a Faculdade de Direito por tempo indeterminado. (a) J. Cardoso de Melo Neto, diretor".

JORNAL

RIO, 1-X-1941

Uma escola de cadetes no Nordeste

A ideia da criação de uma escola de cadetes no Nordeste está despertando, como é compreensível, o maior interesse naquela região.

O ministro da Guerra, general Furio Dutra, tem no seu ativo a fundação da escola de S. Paulo, iniciativa fadada a prestar os maiores serviços ao Exército, recrutando para o futuro a juventude paulista, que, por várias circunstâncias, procurava antigamente outras atividades. Depois do Rio Grande do Sul é o Nordeste que fornece maiores contingentes de oficiais às nossas forças armadas.

Muitas razões influem e concorrem para isso, mas uma delas e sem dúvida das mais importantes é a tradição das famílias e a própria vocação espontânea dos jovens. Já houve em Fortaleza uma Escola Militar. Há, portanto, a tradição local que converte fôco restabelecida.

Os cadetes possuem qualidades excepcionais de inteligência e empenhamento, o que não deve ser esquecido quando se procura selecionar o corpo de oficiais do Exército, pelas virtudes mais características da raça.

Sem querer, evidentemente, modificar os planos que temos sido traçados pelo Ministério da Guerra, acreditamos que a localização da Escola de Cadetes em Fortaleza atenderia aos altos motivos que levam o governo a criar esse novo estabelecimento.

Para já podem convergir os moços dos demais Estados do Nordeste, como o faziam antigamente, quando ali existia a antiga Escola Militar. Nas instituições armadas a tradição é sempre uma força poderosa.

Desde que a Escola Militar de Fortaleza saiu do quadro do Ministério da Guerra, perdeu o sentido primitivo da sua criação.

A ideia de substituí-la por uma Escola de Cadetes preencheria, em condições ainda melhores, a lacuna deixada na organização do ensino no Ceará.

De qualquer forma, em Fortaleza ou alhures, a nova organização está destinada a desempenhar um papel de relevo na vida do Nordeste nordestino, que tem dado ao Exército do Brasil alguns dos seus nomes mais ilustres.

A exportação brasileira por continentes

Os resultados do nosso comércio exterior nos sete primeiros meses deste ano confirmam o movimento ascendente das exportações brasileiras para as Américas. Mas é interessante verificar as respectivas cifras por continentes, pois desse cotejo ressalta melhor a absorção, crescente dos nossos produtos pelos mercados americanos, em consequência da sua maior procura por esses países desde o hemisfério, depois da guerra, que envolve as outras partes do mundo.

Os totais das nossas vendas para o estrangeiro, de janeiro a julho de 1941, em volume e valor, atingiram 1.773.586 toneladas e 5.584.174 contos, contra os de 1.838.638 toneladas e 5.048.702 contos, em idêntico período de 1940.

Distribuídos esses totais por continentes, num e outro período, resultam as seguintes cifras, respectivamente: América, 274.364 toneladas, 46.648 e 64.179 contos; América, 1.500.619 e 5.002.485 contos; América, 2.514.720 e 1.319.614 contos; Ásia, 132.437 e 69.405 toneladas, 385.651 e 252.384 contos; Europa, 121.123 e 728.374 contos; África, 1.338.602 contos; Oceania, 920 e 420 toneladas, 4.913 e 1.886 contos.

A percentagem sobre o valor global das nossas exportações acentua mais essas diferenças por continentes nos referidos sete meses de 1941 e 1940: América, 1,21 e 2,11; América, 70,16 e 45,84; Ásia, 10,20 e 6,28; Europa, 13,19 e 43,91; Oceania, 0,14 e 0,06.

Uma apreciação particular desses números, com referência às Américas, permite conclusões mais elucidas. Em 1940, os outros países continentais adquiriram no Brasil 46,64% da exportação total e em 1941 as suas compras se elevaram a 70,16%. Na moeda nacional, esse aumento montou a 1.123.079 contos, o que corresponde a 80,70% do valor global.

A América do Sul participou esse aumento com 144.136 contos, ou sejam 11,29%, cabendo a maior parte à República Argentina, que nos comprou mais 111.552 contos, equivalentes a 8,83%. Mas a maior contribuição foi dos Estados Unidos, cujas aquisições cresceram de 800.226 contos, ou sejam 73,30% do aumento verificado.

Dos demais continentes a Europa manteve a sua posição de segundo lugar no nosso intercâmbio, tendo embora decido de 43,91% em 1940 para 18,19% em 1941. Em dinheiro, essa diminuição foi de 686.560 contos. Releva notar que a Grã Bretanha importou somente 14,48% do Brasil de janeiro a julho de 1941, quando no mesmo período de 1940 importara 43,91%. E a Alemanha ainda nos comprou neste ano 73.536 contos, ou sejam 2,11% da exportação geral.

Em compensação, a Ásia melhorou seus pontos na nossa estatística comercial, subindo de 6,28% em 40 a 10,20% em 41. 80 o Japão nos comprou mais 114.262 contos. E até a Rússia asiática figura entre os mercados importadores do Brasil, tendo recebido 3.579 toneladas no valor de 10.320 contos, pelo porto de Vladivostok, que é um dos pontos nevadigos da guerra no Oriente.

Por seu turno, a Oceania aumentou as suas compras no nosso país, sua importância de 3.017 contos, passando de 0,65% a 0,14% nos domínios percentuais. Mas a África decalou de 2,11% a 1,31%, queda que se exprime em menos 17.331 contos. Apesar disso, a União Sul Africana importou mais 18.734 contos em 41 que em 40, sendo, porém, esse aumento anulado pela redução de 0,65% a 0,14% nos domínios percentuais.

Em síntese, expande-se o comércio exportador do Brasil para as três Américas, principalmente para os Estados Unidos, que são hoje o maior mercado consumidor de produtos brasileiros. Mas mantemos ainda relações comerciais com os demais continentes, a despeito das dificuldades crescentes do tráfego marítimo. O deslocamento das nossas exportações não chegou a afetar os interesses fundamentais da economia nacional, porque permanecemos com possibilidades de desenvolvimento do nosso intercâmbio com todas as partes do mundo.

Comissão de Estudos dos Neg. Estaduais

O presidente da República despatchou os seguintes processos da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, subordinada ao gabinete do ministro da Justiça:

Projeto de decreto-lei do interventor na Baía, concedendo isenção do imposto de transmissão de propriedade ao Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários, para aquisição de um imóvel destinado a construção da sede de sua delegacia naquela capital — Aprovado com alteração.

Pedido de autorização do interventor federal em Santa Catarina para vender três lotes de terras devolutas, nos municípios de Cressaluma, Mafra e Bom Retiro, aos estrangeiros José Milanesi, Antonio Cachorowski e João Salit — Autorizado.

Organizado o 1.º Grupo I. de Artilharia

O presidente da República assinou um decreto organizando, a partir de 1.º de novembro de 1941, o 1.º Grupo Independente de Artilharia Mista, com sede em Recife e composto de uma seção Extramural e três Baterias. Na composição dessa unidade serão aproveitadas as atuais Baterias de defesa Anti-Aérea do Distrito de Defesa de Costa, 2.ª Bateria de Artilharia Auxiliar e 3.ª Bateria Independente do 4.º Grupo de Artilharia de Dorso, que serão consideradas extintas no momento de se transformarem em 1.ª, 2.ª e 3.ª Baterias daquele Grupo.

Foram declarados cidadãos brasileiros

Por portarias do ministro da Justiça, foram declarados cidadãos brasileiros: Alfredo Drake, natural da Alemanha, residente no Rio Grande do Sul; Domiciano Ruffo Beniz, natural da Argentina, residente no Paraná; Giuseppe Lattes, natural da Itália, residente nesta capital; Harold George Manley, natural da Inglaterra, residente no Ceará; e Salvador Capelli, de Sançeti, natural da Itália, residente em Minas Gerais.

O representante do Chile na Conf. Intern. do Trabalho

SANTIAGO DO CHILE, 30 (H. T.). — O ministro do Trabalho do Chile, sr. João Mardenas, foi designado para presidir a delegação chilena à próxima Conferência Internacional do Trabalho, a realizar-se em Nova York. A delegação será composta do sub-secretário do Trabalho, sr. Aliaga, do senador Mauro Torres, presidente da comissão senatorial do trabalho, e de delegados patronais e trabalhistas.

Irá ao Chile o ministro Oswaldo Aranha

SANTIAGO DO CHILE, 30 (U. P.). — O embaixador do Brasil entrevistou-se com o ministro das Relações Exteriores do Chile, conversando sobre o tratado comercial entre ambos os países e sobre a próxima viagem do chanceler Oswaldo Aranha a esta capital.

Visitarão o Rio professores uruguaios

MONTEVIDEU, 30 (H. T.). — A delegação de professores que irá ao Rio de Janeiro organizar o curso de livros didáticos uruguaios, exposição a realizar-se em outubro próximo na capital brasileira, foi designada por decreto do governo e será composta dos professores Alberto Rodriguez, Pedro Lenoble, José del Rey, Alberto Beraza Amavila e Pedro Medina.

Afirmção de confiança na solidariedade das Américas

Como "La Nación" de Buenos Aires, em artigo editorial, comentou o discurso do presidente Vargas, de 7 de setembro

"La Nación", de Buenos Aires, publicou o seguinte artigo a propósito das palavras proferidas pelo presidente Getúlio Vargas em 7 de setembro último:

"Ao celebrar-se no Rio de Janeiro, por meio de um grande desfile militar e com assistência do milhão de brasileiros da América Latina, o presidente Vargas formulou expressões que devem ser assinaladas como uma nova e completa afirmação de fé democrática e de confiança na necessária solidariedade das nações americanas, perante as possíveis contingências da atualidade universal. Dada a extraordinária autoridade de quem as pronunciou, bem como o tom categorico que elas assumem, estas declarações não podem deixar de produzir uma grande e confortável impressão nos numerosos espíritos a quem são destinadas.

O governante brasileiro, com efeito, manifestou a crença de que essas palavras, dirigidas aos seus compatriotas, pudessem ser ouvidas também pelos demais povos irmãos. Pela nossa parte não as acolhemos com prazer, exaltando os conceitos que elas encerram e que coincidem plenamente com o que consideramos a verdadeira e boa doutrina americana. Na união estreita de todos os membros do Continente digna de ser reconhecida, chegou a ser hoje em face dos acontecimentos que emocionam o mundo, condição essencial para que estas nações possam subsistir dentro de suas formas características de vida. Essas modalidades profundas, motivadas em parte por fatores históricos, foram adotadas com plena consciência e decisão de vontade pelas coletividades americanas, por satisfazerem o seu

"O Dia do Viajante" em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 30 (R.). — De acordo com a resolução tomada pelo primeiro "Congresso Panamericano de Agentes de Comércio", realizada em Buenos Aires em 1937, será iniciada hoje, com uma cerimônia de celebração do dia do viajante comercial.

Aviação e poder naval

Para os que acreditam que o avião de bombardeio é a arma decisiva da Segunda Guerra Mundial, os resultados do choque ar-mar no Mediterrâneo, há meses, não são nada surpreendentes. Depois das batalhas da Flandres e da França, a convicção geral era que o avião de bombardeio em piqué dominaria o quadro da guerra.

Inventaram os americanos o bombardeio piqué, para que esse tipo de máquina aérea viesse revolucionar os métodos da guerra moderna. Mandado em seguida ao Estado Maior da União durante anos, os alemães ou o descobrimos também ou tiveram a revelação do segredo norte-americano. E usaram-no na primeira vez, de forma terrível, em março de 1940, quando deliberaram aniquilar a França, que era o seu maior inquietador adversário no continente. Era o que, de resto, andavam equivocados, porque os russos se revelaram depois muito superiores aos franceses em moral combativo e elementos de resistência, e até mesmo de força ofensiva. Harold Francis Mc Ennes, da Bendix Aviation Corp., assistiu em Paris o ataque à Citroën por 250 aviões de mergulho. Viam-no tão alto que não era possível enxergá-los. Mas era permitido calcular-lhes o número pelas bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

Isto, porém, era um alvo fixo, e contra um pobre inimigo, como a França, impotente para retaliar, por falar-lhe a palavra. Logo depois os alemães tentaram calcular-lhes o número das bombas que rolavam, com pontaria inextinguível. Das bombas lançadas, a maior parte caiu diretamente sobre a fábrica.

A Itália ótimos pilotos. Pode-se mesmo dizer que o corpo aeronáutico italiano dispõe de uma tropa de elite, a qual rivaliza com os melhores pilotos ingleses, alemães, canadenses e austríacos. Sobre as possibilidades de sucesso em ataques a comboios protegidos, como fazem navegar os seus ingleses, são mais remotas do que supomos. A potência do armamento aéreo e anti-aéreo nos porta-aviões, nos couraçados e em outros navios de superfície, a extensão e a intensidade do seu fogo, a própria mobilidade dos vivos navios em marcha, seguramente tornam essas operações o esforço dos bombardeiros de mergulho e dos aviões torpedeiros, lançados para romper a coordenação de comboios da profundidade desses que os britânicos articulam no mar.

Se as manobras da aviação de bombardeio revelassem o poder que lhe atribuem os que não conhecem até onde chega a sua força, a Luftwaffe, no começo do atual conflito, teria destruído os recursos navais do Reino Unido. São consideráveis os progressos da arma aérea nas operações marítimas, na luta em alto mar, na ação sobre os transportes oceânicos. O fator aéreo, sobretudo em águas estreitas, tem alcançado vitórias importantes sobre forças de superfície. Basta considerar o que foi a campanha da Noruega em mares apertados para os ingleses e os afundamentos de tantos "destroyers" britânicos, em 1940, em virtude de ataques aéreos no Canal e no Mar do Norte. Mas se o avião envolve por um lado riscos para comboios, atravesando um mar estreito, como o Mediterrâneo e a esquadra, servida de sólidos elementos aéreos, encontra, para as suas unidades de superfície, proteção adequada contra os ataques desse tipo de força. Dispõem as forças navais de superfície inglesas de poderosos meios aéreos de ataque e de defesa. Eis porque ela está a bem dizer intacta. Eis porque ela detém o domínio oceânico.

Na composição de suas forças navais, submersem os britânicos atribuir participação importante à aviação. E por isto tem a arma submarina, não a aérea, lhas vantagens de superfície o controle que elas guardam das rotas oceânicas.

Não poderia constituir para os ingleses surpresa a presença de forças aéreas italianas, nessa arrojada travessia de um comboio africano através do canal que separa a Sicília da África. Elas estavam indicadas pelo curso dos navios de guerra. Surpreia a ameaça com que contava o Estado Maior Britânico. Intervieram os bombardeiros italianos. Protegido o comboio de meios de defesa aéreos adequados, prosseguiu o seu curso, tendo perdido apenas um barco que afundou, e o "Nelson" ganhou um impacto, que lhe afetou ligeiramente a superestrutura de coberta.

ASSIS CHATEAUBRIAND

Georges BERNANOS

**PROTEJA SEU FILHO
CONSULTANDO O
GUIA DAS MÃES**



Dr. WITTROCK

O grande Coelho Neto diz:
"Este livro á cabeceira das mães será um escudo de proteção para os filhos"

6.ª Edição — Preço \$50000
Pedidos à LIVRARIA FRANCISCO ALVES
OUVIDOR, 166 — RIO

DOENÇAS INTERNAS ESP.
ESTOMAGO FIGADO
INTESTINO — NUTRIÇÃO
 Diabetes Asma Reumatismo
Dr. Ernesto Carneiro
 RUA ARAUJO ROLLO ALEGRE, 76,
 5ª and. — Diariamente das 14 às 18
 hs. — Telex: 22-5883 e 23-1191

Condenadas a 30 anos de prisão nove políticos espanhóis

MADRID. 30 (U. P.) — O ex-presidente do Conselho de Ministros republicano, sr. Juan Negrín, e o ex-ministro de Relações Exteriores, sr. Alvarez Del Vayo, enabeteam a lista de nove personalidades políticas do ex-governo republicano, condenadas a 30 anos de prisão e á perda de seu sdireitos políticos e civis, em sentença do tribunal que

Os outros sete políticos da lista são: Diego Martínez Barlos, Giménez de Azúa, Casares Quiroga, Vito-

Únebres

Esta seção são irradiados,
pela Rádio Tupi — PRG-3.

Atados ontem:

Francisco Xavier 832.
Francisco Antonio Ruivo — Hosp.
da Santa Casa.
Thomás Porto Homem — R. Barão
de Itapagipe 394.
Antonio Costa Chaves — Rua Me-
cenedo Sobrinho 22.
Agostinho Leocádio Dias — R. Vi-
conde de Itauna 101.
Mária da Ascensão Ramos — Rua
Vigário Morato 14.
Alvaro Costa Filho — Estrada D.
Castorina 150.
Joana Estefane Nassar — R. Al-

seguintes missas:

9.30 horas — Maria da Cruz Carvalho.

ARTEMISIA DANTAS DE CARVALHO — Petronilha Dantas Pimenta, esposo e filhos convidam a todos os parentes e amigos, para assistir à missa de 7º dia que mandam rezar por alma de sua inesquecível mãe, sogra e avó **ARTEMISIA DANTAS DE CARVALHO**, no dia 3 do corrente, às 7 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento, no altar de São Braz, agradecendo desde já aos que

Dr. Lauro Monteiro

Crúvinel Ratto

2 do corrente, às 10 horas, no al-
Antecipadamente agradeço-

no Wittrock

(INVERSARIO)

Germano Wittrock convida seus assistir à missa que por alma de mandam celebrar no altar-mór das horas de hoje, dia 1º de outubro.

OLIVEIRA

na impossibilidade de agradecer compareceram ao enterro e muito querida mãe, sogra e avó JU como aos que mandaram coresas, es compartilhando da sua infinitestemunhar o seu reconheçimen-

Conselho Técnico de Economia e Finanças

Debatida a questão do empréstimo ao Rio Grande

Reuniu-se, ontem, sob a presidência do ministro Arthur de Souza Costa, o Conselho Técnico de Economia e Finanças.

Dada a palavra ao sr. Aluizio de Lima Campos, atendendo ao mesmo ter pedido urgência para a votação de um processo que lhe fora distribuído e relativo a uma operação de crédito que o Estado do Rio Grande do Sul deseja realizar com a Caixa Econômica do Rio de Janeiro, deu o mesmo, o seu voto, passando-se em seguida a sua discussão, tendo o Conselho aprovado a seguinte recomendação:

“O Conselho Técnico de Economia e Finanças, tomando conhecimento do parecer do conselho Aluizio de Lima Campos, relator, concluiu que a razão invocada, de ser oneroso o contrato, resulta de se ter entendido que o tipo seria de 75%, quando o de que evidentemente se cogia, é de 40% em vantagem para o valor nominal de... 53.000 contos para garantir um empréstimo de 75% dessa quantia.

Somente na hipótese, que se deve considerar pouco provável, do Estado não cumprir o contrato, deixando de fazer os pagamentos mensais a que se obriga, é que os títulos seriam vendidos pelo credor.

O Conselho recomenda se modifiquem os termos do decreto que autorizou a operação, de conformidade com o parecer do conselho Aluizio de Lima Campos, desaparecendo a razão pela qual a Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais impugnou a operação.”

Em seguida, falou o sr. Romero Estelita Cavalcanti que leu a sua justificativa relativa às reclamações dirigidas ao presidente da República contra o decreto-lei que regulou o imposto de consumo sobre os derivados de petróleo produzidos no país. Posta em discussão a matéria foram longamente sobre ela o relator, sr. Mario de Andrade Ramos, e todos os conselheiros.

Prolongando-se os debates além da hora habitual do encerramento das sessões o presidente suspendeu a sessão, deixando o prosseguimento da discussão da matéria para a próxima reunião do Conselho.

DR. ELIAS GREGO

Chefe do Ambulatório de Ginecologia do H. Gaffrê-Guillén — Clínica Geral — Moetistas e senhores — CINE-LANDIA — EDIF. GLORIA, 8º andar — Telefone: 22-7247 — De 1 a 4. Residência: CONDE DE BONFIM 613 — Telefone: 38-0810.

“REVISTA DO BRASIL”

Letras, cultura, humanismo

A “Semana da Economia de 1941”

Realizam-se, hoje, em todas as escolas primárias os concursos de desenho promovidos com a colaboração da Secretaria de Educação da Prefeitura

Realizam-se hoje, em todas as escolas primárias do Distrito Federal, os concursos de desenho que a Caixa Econômica do Rio de Janeiro, em colaboração da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura, instituiu por motivo da “Semana da Economia de 1941”, a ser comemorada de 26 a 31 do corrente. De concursos, que serão realizados logo na primeira hora de aula, foram divididos em três grupos: para colorir — entre os alunos dos jardins de infância; para completar e colorir — entre os alunos das primeiras e segundas séries primárias; e para interpretar — entre os alunos das terceiras, quartas e quintas séries primárias.

A Caixa Econômica já providenciou a remessa aos estabelecimentos de ensino de cerca de 200.000 impressos necessários à execução dos trabalhos pelas crianças, em envelopes fechados, cuja abertura se efetuará somente na hora da prova, pelo diretor respectivo, em presença do professor incumbido da fiscalização dos alunos.

Na prova para as terceiras, quartas e quintas séries, o aluno deverá desenhando qualquer coisa (uma coisa, uma figura, etc.), em que a ideia central seja a “Economia”, escrevendo abaixo uma frase sobre a significação do desenho.

Os trabalhos serão classificados na escola e numerados, dentro de cada série, até cinco, em rigoroso e ordenado decrescente de merecimento.

O número indicativo será colocado no alto, à direita, com lapiz verde-lho. Assim, o trabalho classificado

em primeiro lugar, dentro das séries primárias, receberá o número 1; o classificado em segundo lugar, o número 2, e assim por diante.

Somente os cinco trabalhos selecionados em cada série deverão ser remetidos, até o dia 9 de outubro, às sedes dos distritos educacionais a que pertencem os estabelecimentos públicos ou particulares, em envelopes fechados, subscritos com o título do concurso, contendo a relação nominal dos alunos classificados.

A Caixa Econômica providenciou uma exposição geral dos trabalhos, em local de fácil acesso ao público.

Uma comissão constituída de representantes da Secretaria Geral de Educação e Cultura e da Caixa Econômica classificará definitivamente os trabalhos, cujos prêmios serão entregues em sessão solene.

Serão distribuídos os seguintes prêmios:

Aos alunos do Jardim da Infância: 10 prêmios de 30.000 — 10 prêmios de 20.000 — 20 prêmios de 10.000.

Aos alunos das primeiras e segundas séries primárias: 60 prêmios de 30.000 — 60 prêmios de 20.000 — 60 prêmios de 10.000.

Aos alunos das terceiras, quartas e quintas séries primárias: 15 prêmios de 50.000 — 21 prêmios de 30.000 — 60 prêmios de 20.000 — 6 prêmios de 10.000.

Os trabalhos serão classificados na escola e numerados, dentro de cada série, até cinco, em rigoroso e ordenado decrescente de merecimento.

O número indicativo será colocado no alto, à direita, com lapiz verde-lho. Assim, o trabalho classificado

em primeiro lugar, dentro das séries primárias, receberá o número 1; o classificado em segundo lugar, o número 2, e assim por diante.

Somente os cinco trabalhos selecionados em cada série deverão ser remetidos, até o dia 9 de outubro, às sedes dos distritos educacionais a que pertencem os estabelecimentos públicos ou particulares, em envelopes fechados, subscritos com o título do concurso, contendo a relação nominal dos alunos classificados.

A Caixa Econômica providenciou uma exposição geral dos trabalhos, em local de fácil acesso ao público.

Uma comissão constituída de representantes da Secretaria Geral de Educação e Cultura e da Caixa Econômica classificará definitivamente os trabalhos, cujos prêmios serão entregues em sessão solene.

Serão distribuídos os seguintes prêmios:

Aos alunos do Jardim da Infância: 10 prêmios de 30.000 — 10 prêmios de 20.000 — 20 prêmios de 10.000.

PRISÃO DE VENTRE

Fígado — Máu hábito — Digestões difíceis — Peso no estômago

— Palpitações — Gases — Genio irascível —

Calor na cabeça

PILULAS DO ABBADÉ MOSS



Todo este cortejo de sofrimentos se resume num mau humor, DESORDENS DO APARELHO GASTRO-INTESTINAL, desorienta o doente, atormenta-o nas horas de prazer, ou durante o sono, quando consegue dormir. A ação direta e eficaz sobre o ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS, que exercem as pilulas do Abbadé Moss se traduz no desaparecimento desses sofrimentos.

BELAS ARTES



O SR. GUSTAVO CAPANEMA, MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, ontem, último dia do Salão do Corrente, esteve no Museu Nacional de Belas Artes, afim de visitar a grande exposição oficial, cujas galerias percorreu durante essa visita.

Cons. Nac. de Imprensa

Os despachos proferidos ontem pelo diretor geral do D. I. P.

Em sessão do Conselho Nacional de Imprensa, presidida pelo sr. D. I. P., sr. Lourival Pontes, de acordo com o pronunciamento deste órgão, proferiu despachos nos seguintes requerimentos juntos aos respectivos processos:

— De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

— Registre-se como boletim: — De João Lellier, diretor da revista “Brasil Adiante”, que se edita em Porto Alegre, em esta capital, pedindo certidão do seu registro: — Certifique-se: — De José Maria Marques, presidente do Esporte Clube Voluntários, com sede nesta capital, pedindo a autorização para editar um boletim com a mesma denominação do clube: — Prove estar o Clube legalmente autorizado a funcionar: — De Ricardo José Antunes Junior, diretor da revista “Arquitetura e Urbanismo”, desta capital, de regularizar o seu registro: — Registre-se como revista: — De Superioridade do Colégio N. D. de São Paulo, pedindo registro do periódico “Boa de São”:

Ministerio da Guerra

Exercício de combinação das armas em Gericiú

Os reprovados no exame à Escola Militar não podem se candidatar à E. P. C. — Os “chauffeurs” do Ministério estão sendo punidos por infrações de tráfego — O novo chefe do E. M. da 4.ª R. M. — Notas dos Boletins

A tropa desta Região Militar entra em ação, na fase que caracteriza o coramento do ano de instrução. Essa fase compreende uma jornada no campo, a qual, de acordo com as diretrizes organizadas pelo general Silva Junior, comandante da 1.ª R. M., consistirá de um exercício de combinação das armas. Embora não sendo uma grande manobra com tropa, esse exercício, no entanto, permitirá ao comando da Região um conhecimento real do aproveitamento da instrução por parte da tropa e mesmo dos Quadros.

A Região escolhida é a de Gericiú e suas adjacências e se prolongará de 6 a 11 do corrente mês. Por designação do general Silva Junior ao general Salvador Cesar Oliva caberá a direção do exercício.

Por sua indicação o general Silva Junior designou o coronel Angelo Mendes de Moraes para diretor do Arbratagem.

O comando do destacamento que operará foi confiado ao coronel Alexandre Zacharias de Assunção.

O Estado Maior do Destacamento ficou assim organizado: — Chefe do E. M. da direção — Tenente-coronel Fernando de Saboia Bandeira de Mello.

— Chefe de Estado Maior — E. M. da direção — Tenente-coronel Nilo Horacio de Oliveira Suenpita, major Francisco Silveira do Prado e capitão Jafel Enrico.

— Aprovado pelo Q. G. da direção — 1.º tenente João Castello Neto.

E. M. da arbratagem — Major Augusto da Cunha Maciel Pereira — João Almeida Freitas, capitão — Moisés Pulcherio e Adalberto dos Santos.

OS REPROVADOS DA E. MILITAR NÃO PODRÃO CONCORRER

Do general Isaura Regueira, inspetor geral da Escola Militar, receberam a seguinte nota:

“O candidato à matrícula na Escola Militar, reprovado em qualquer matéria do respectivo concurso, fica impossibilitado de ingressar nas Escolas Preparatórias de Cadetes por falta de instrução necessária para o consequente exame de admissão.”

ATOS DO MINISTRO

Foram classificados, por necessidade do serviço, o capitão médico Waldemar de Macedo Rocha, no E. M. da 4.ª R. M.; o major médico Otávio Salama Garçon Ribeiro, no E. M. da 2.ª R. M.; e o capitão médico Oswaldo Vilar Ribeiro Dantas, no E. M. da A. D. C.

— Foi ratificada, por necessidade do serviço, a classificação do capitão farmacêutico Clóvis de S. Gadelha, como sendo no E. M. da 4.ª R. M.

— Foi transferido, por necessidade do serviço, o capitão farmacêutico Luis Eustorgio de Cerqueira Castilho, do E. M. da 1.ª R. M. para o E. M. da 4.ª R. M.

— Foi ratificada, por necessidade do serviço, a transferência do capitão médico Francisco de Paula de S. B. da 4.ª R. M. para o E. M. da 4.ª R. M.

— Foram transferidos, por necessidade do serviço: — Capitão médico Rogaciona Joaquim dos Santos, do chefe do E. M. da 4.ª R. M. para o E. M. da 4.ª R. M.; e o Henrique Moss de Almeida, do chefe do E. M. da 4.ª R. M. para a Escola Militar.

— Capitão médico Renato Vaz de Almeida, do chefe do E. M. da 4.ª R. M. para o E. M. da 4.ª R. M.; e o capitão médico Humberto Consolino, da E. M. da 4.ª R. M. para o E. M. da 4.ª R. M.

— Foi ratificada, por necessidade do serviço, a classificação do capitão farmacêutico Luciano Claudio de Queiroz e Albuquerque, no E. M. da 4.ª R. M. para a Escola Militar.

— Foram concedidos trinta dias de prórrogação para entrega do relatório oficial Militar de que está encarregado o interventor federal Francisco Augusto de Faria, da 4.ª R. M.

CONFERÊNCIA COM O MINISTRO

Estive ontem, à tarde, em conferência com o ministro da Guerra e do Exército, sr. Artur de Aguiar.

Estive, também, em conferência com o ministro da Guerra e do Exército, sr. Artur de Aguiar.

Estive, também, em conferência com o ministro da Guerra e do Exército, sr. Artur de Aguiar.

Estive, também, em conferência com o ministro da Guerra e do Exército, sr. Artur de Aguiar.

Estive, também, em conferência com o ministro da Guerra e do Exército, sr. Artur de Aguiar.

Estive, também, em conferência com o ministro da Guerra e do Exército, sr. Artur de Aguiar.

